

Durão Barroso esperançado em relação ao encontro de Roma

O Secretário de Estado português para os Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso, disse esperar que o encontro entre o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, e o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, previsto para o dia 4 deste mês, em Roma, resulte em «algo concreto pois uma desilusão seria muito grave».

Falando à AIM em Luanda, a capital angolana, Barroso afirmou que «uma desilusão seria muito grave não só por causa da expectativa da comunidade internacional, mas sobretudo do povo de Moçambique, que está a viver uma situação trágica».

O diplomata português referiu que o Governo do seu país defendeu sempre o «diálogo directo» entre o Governo moçambicano e a Renamo e que nesta altura começa a registar-se um «certo cansaço» da comunidade internacional, o que está ligado à falta de esperança.

«Acredito que deste encontro de Roma possa sair um acordo de cessar-fogo mas estou esperançado em que se dêem alguns passos ou indicações de que o caminho da paz é irreversível», adiantou Barroso.

Durão Barroso considera que a presença dos observadores em Roma «dá mais força ao processo e que isso foi inclusive reconhecido pelo mediador italiano Mario Raffaelli», num encontro recente em Helsínquia.

«De qualquer forma, o essencial depende das partes, pois nem o mediador, nem os observadores podem substituí-las».

Sem querer fazer uma previsão de quanto tempo pode mais demorar a chegada da paz a Moçambique, Durão Barroso disse esperar que tal aconteça «mais cedo que tarde».

«O problema de fundo é a paz, mas obviamente que a existência do acordo de princípio que vai permitir a circulação dos comboios da paz não pode ser condicionada a uma questão meramente política, quando o povo moçambicano está na situação trágica que se sabe», afirmou.

Durão Barroso revelou ainda que o Governo português estará disponível para prestar todo o apoio que Moçambique necessitar no período pós o cessar-fogo em todas as áreas que julgar necessárias. — (AIM)

1/1

Roma,
dispono,
de uma força espe...
Renamo.
Em relação às entidades

CHISSANO COM TRÉGUA NA MALA

1-51/92 (Maputo) A delegação presidencial moçambicana continua a apostar forte na assinatura de uma trégua nas hostilidades como corolário do encontro cimeiro entre Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama amanhã em Roma.

Fontes próximas da delegação oficial contactadas pelo "mediaFAX", reiteraram a disposição de se alcançar um compromisso temporário que possibilite posteriormente a assinatura de um acordo de cessar-fogo duradouro (ver mediaFAX nº 49/92).

A questão fundamental da cimeira, segundo a nossa fonte, prende-se com as garantias a oferecer a Afonso Dhlakama e à Renamo, que incluem aspectos de segurança pessoal, instalações e fundos para apoiar o movimento como partido político. O Conselho de Ministros apreciou a semana passada o processo de registo e alienação de imóveis, tendo o "mediaFAX" apurado que esta questão está relacionada com a disponibilização de instalações para a Renamo. A questão dos fundos é considerada pertinente dado que a actual lei dos partidos políticos não permite a recepção de fundos do exterior, o que coloca todas as formações, à excepção da Frelimo, numa situação de desvantagem. Em relação à segurança pessoal de Afonso Dhlakama, Tiny Rowlands, o "patrão" da Lonrho, já se mostrou disposto a patrocinar financeiramente o treinamento de uma força especial de protecção para o líder da Renamo.

Em relação às emendas constitucionais exigidas

MEDIA FAX

- 5. 8. 1992

1/2